

ESTÍMULOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ÉTICAS: UMA INVESTIGAÇÃO NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

ESTIMULOS PARA EL DESARROLLO DE HABILIDADES ÉTICAS: UNA INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN PRIMARIA

STIMULUS FOR THE DEVELOPMENT OF ETHICAL SKILLS: AN INVESTIGATION IN ELEMENTARY EDUCATION



José Paulo dos Santos Rosas de CASTRO
e-mail: paulocastroslz@gmail.com



Rita de Fátima da SILVA
e-mail: rita.fatima@ufms.br

Como referenciar este artigo:

CASTRO, J. P. S. R.; SILVA, R. F. Estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas: Uma investigação na educação fundamental. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 13, n. 00, e023021, 2023. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v13i00.17156>



| Submetido em: 17/07/2023
| Revisões requeridas em: 20/09/2023
| Aprovado em: 07/11/2023
| Publicado em: 22/12/2023

Editora: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

RESUMO: A educação fundamental é um momento crucial na construção dos valores em que se assentam os comportamentos sociais dos indivíduos. Assim, julga-se oportuno proporcionar uma triangulação entre os saberes que abordam o desenvolvimento das habilidades éticas e os dados obtidos no âmbito desta investigação. Reconhece-se que este acoplamento teórico poderá permitir inferências que desenvolvam novos modelos pedagógicos, que edifiquem uma sociedade mais justa e democrática. Surge assim problemática principal da pesquisa: A educação fundamental acolhe os estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas de seus educandos? Teve-se como objetivos específicos da pesquisa: observar, registrar e analisar, as práticas pedagógicas e os conhecimentos dos docentes sobre a ética e o desenvolvimento das habilidades éticas nas crianças. Para cumprir tais objetivos, iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica e documental para substanciar as inferências, fizeram-se entrevistas com profissionais em efetiva docência buscando identificar os conceitos, os conhecimentos e as práticas deste grupo sobre as temáticas principais da pesquisa e refletiu-se sobre os dados obtidos, ao longo das diversas etapas, de forma analítica e metodológica. Diante da análise se chegou à conclusão de que a educação escolar pública, dentro do recorte específico, acolhe, em suas atividades pedagógicas, os estímulos para o desenvolvimento de habilidades éticas.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Habilidades Éticas. Educação Escolar.

RESUMEN: *La educación primaria es un momento crucial en la construcción de valores en los que se sustenta el comportamiento social de los individuos. Por lo tanto, se considera oportuno brindar una triangulación entre los conocimientos que abordan el desarrollo de habilidades éticas y los datos obtenidos en el contexto de esta investigación. Se reconoce que este acoplamiento teórico puede permitir inferencias que desarrollen nuevos modelos pedagógicos que construyan una sociedad más justa y democrática. Surge así el problema principal de la investigación - ¿La educación fundamental acoge los estímulos para el desarrollo de las competencias éticas de sus educandos? - Los objetivos específicos de la investigación fueron: observar, registrar y analizar las prácticas pedagógicas y los conocimientos de los docentes sobre la ética y el desarrollo de competencias éticas en los niños. Para cumplir con estos objetivos se inició con una investigación bibliográfica y documental para fundamentar las inferencias, se realizaron entrevistas a profesionales en la docencia efectiva, buscando identificar los conceptos, saberes y prácticas de este grupo sobre los temas principales de la investigación y reflexionó sobre los datos obtenidos, a lo largo de las distintas etapas, de forma analítica y metodológica. Delante del análisis, se concluyó que la educación escolar pública, en el ámbito específico, acoge, en sus actividades pedagógicas, estímulos para el desarrollo de competencias éticas.*

PALABRAS CLAVE: Ética. Habilidades Éticas. Enseñanza.

ABSTRACT: *Elementary education is a crucial moment in the construction of values on which individuals' social behavior is based. Thus, it is deemed opportune to provide a triangulation between the knowledge that addresses the development of ethical skills and the data obtained in the context of this investigation. It is recognized that this theoretical coupling may allow inferences that develop new pedagogical models that build a fairer and more democratic society. Thus, the main problem of the research arises - Does fundamental education welcome the stimuli for the development of the ethical skills of its students? The specific objectives of the research were to observe, register, and analyze the pedagogical practices and the teachers' knowledge about ethics and the development of ethical skills in children. In order to fulfill these objectives, it began with bibliographical and documentary research to substantiate the inferences, interviews were carried out with professionals in effective teaching, seeking to identify the concepts, knowledge, and practices of this group on the main themes of the research and reflected on the data obtained, throughout the various stages, analytically and methodologically. In view of the analysis, it was concluded that public school education, within the specific scope, welcomes, in its pedagogical activities, stimuli for the development of ethical skills.*

KEYWORDS: *Ethics. Ethical Skills. Schooling.*

Introdução

As experiências que envolvem a prática escolar criaram a necessidade de compreender como ocorrem os estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas na educação escolar. A educação fundamental é crucial na construção dos valores em que se assentam os comportamentos sociais dos indivíduos. Assim, julga-se oportuno proporcionar uma triangulação dos saberes, que abordam o desenvolvimento das habilidades éticas, e os dados obtidos no âmbito desta pesquisa. Reconhece-se que este acoplamento teórico poderá permitir inferências que desenvolvam novos modelos pedagógicos que edifiquem uma sociedade mais justa e democrática. A adiaforização da prática ética nos ambientes escolares é um fato evidente na pós-modernidade, como destaca Castro *et al.* (2019, p. 268):

Nas observações sobre a rejeição e a exclusão foi possível identificar comportamentos advindos tanto de docentes como discentes da instituição. As dificuldades de empatia com o diferente, encontradas em sala de aula, tanto no tocante às ideologias sócio-políticas foram os principais gatilhos para a exclusão e a rejeição do outro. Foi evidente a segmentação da turma em grupos de afinidades que rejeitavam reiteradamente a participação dos *outsiders* nas atividades.

Entendem-se como habilidades éticas as capacidades cognitivas basilares da interação social, como, por exemplo, a empatia, a autonomia e a reciprocidade, entre outras. São

capacidades que fundamentam a elaboração mental dos complexos valores morais humanos (Waal, 2009). É na busca de compreender os estímulos criados nos ambientes escolares, para desenvolver estas capacidades cognitivas, que se iniciou esta pesquisa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da educação definem a capacidade ética como:

A capacidade ética é a possibilidade de reger as próprias ações e tomadas de decisão por um sistema de princípios segundo o qual se analisam, nas diferentes situações da vida, os valores e opções que envolvem. A construção interna, pessoal, de princípios considerados válidos para si e para os demais implica considerar-se um sujeito em meio a outros sujeitos (Brasil, 1997, p. 49).

Neste contexto, surge a questão central da pesquisa: a educação escolar está promovendo o desenvolvimento das habilidades éticas dos seus alunos? Os objetivos específicos da pesquisa incluíram observar, registrar e analisar as práticas pedagógicas e o conhecimento dos docentes sobre ética e o desenvolvimento das habilidades éticas em crianças. Para abordar essas questões, iniciou-se uma trajetória de pesquisa, recorrendo à bibliografia e aos documentos disponíveis na biblioteca da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), utilizando os descritores “Docentes”, “Habilidades Éticas” e “Educação Pública”. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com professores do ensino fundamental. Por fim, por meio de uma análise triangular entre o referencial teórico e os dados coletados, foram elaboradas as conclusões deste estudo.

Levantamento bibliográfico

Os valores morais são uma das mais importantes argamassas de integração do indivíduo no ambiente social. Para Harari (2015, p. 18), “É necessária uma tribo para criar um ser humano. A evolução, assim, favoreceu aqueles capazes de formar fortes laços sociais”. Os humanos carecem de fortes laços sociais, construídos coletivamente na ‘tribo’, para a sensação de vida plena. É na educação básica que as crianças experimentam a vivência comunitária ampliada, onde encararam regras e acordos sociais, outrora desconhecidas no seio familiar. Estas vivências promovem juízos de valor que, se eficientemente estimulados, se convertem numa formação ética.

É da sociologia que se convidou Émile Durkheim a dialogar com este trabalho. Durkheim ministrou em 1903, na Universidade de *Sorbonne*, um curso denominado Educação Moral, em que abordou questões da moral teórica, como a teoria do dever, do bem e da

autonomia. Para Durkheim, não existia nenhuma outra questão que se impunha com mais urgência ao pedagogo do que a educação moral. Para ele, sendo a escola o meio formativo com mais abrangência social, seria nesta instituição que os esforços de formação das habilidades éticas deveriam recair.

Para Durkheim, a demasiada racionalização do processo formativo na educação estaria levando à destituição da dignidade natural da ética, acentuado o individualismo em detrimento das habilidades coletivas e se fazia necessário refundar as técnicas educativas. A escola exerce influência significativa sobre a criança no momento em que ela deixa o ambiente familiar e começa a se envolver com o mundo ao seu redor. Este é um período crucial em que a criança inicia sua experiência de vida e interage com o meio que a cerca. Este seria “[...] o momento crítico para a formação do caráter moral [...] depois da idade escolar, se as bases da moral já não estiverem constituídas, jamais o serão” (Durkheim, 2012, p. 34).

Para Durkheim, a moral seriam os princípios de valor do homem para o homem e cuja violação seria seriamente reprimida. A família não teria a responsabilidade da educação moral, pois não estaria constituída de modo a formar a criança para a vida social. Só a educação escolar teria as competências necessárias para uma formação moral ampla. As instituições de educação escolar deveriam assumir o papel da formação ética. As escolas detinham a maior responsabilidade de estimular a ética dos membros de suas comunidades. Para Durkheim (2012, p. 18), “[...] as teorias pedagógicas têm como objetivo imediato guiar a conduta”.

Outro convite ao diálogo foi feito à Psicologia de Piaget. Jean Piaget pesquisou os processos cognitivos que levam o indivíduo a respeitar e a criar regras e valores. Através de estudos sobre o desenvolvimento do juízo moral identificou que a moral é uma norma da ação. Para Piaget a moral é “[...] um sistema de regras e toda a essência de toda a moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (Piaget, 1948, p. 23). Piaget conversou com diversas crianças e através de interrogatórios sobre as regras dos jogos dialogava a respeito da representação do mundo e da causalidade, buscando descobrir o ponto de vista dos alunos sobre diversos assuntos.

Piaget partiu da análise do jogo de bolinha de gude, analisando a imagem que as crianças faziam das regras e obteve conclusões coerentes quando comparou os resultados com a teoria da epistemologia genética. Para ele, a “[...]moral infantil esclarece, de certo modo, a do adulto. Portanto nada é mais útil para formar os homens de que ensinar a conhecer as leis dessa formação” (Piaget, 1948, p. 22).

Colby *et al.* (1987) apresenta a teoria do desenvolvimento do juízo moral. As estruturas gerais do juízo moral são universalmente aplicáveis, apesar de existirem aspectos que podem variar de uma cultura para outra. Através de uma perspectiva socio-moral, Kohlberg apresenta uma sequência invariável de estágios em que o indivíduo desenvolve progressivamente as suas habilidades éticas.

Outra abordagem convidada é a sociologia de Zygmunt Bauman. Bauman apresenta-nos ao conceito da cegueira moral da pós-modernidade líquida onde “[...] não há mais nenhuma situação social inequívoca, da mesma forma que não há mais atores inflexíveis no palco da história” (Bauman; Donskis, 2014, p. 11). As novas formas da arte pedagógica devem estar adequadas à ética humana do século XXI. As antigas formas de ética não funcionam mais e não existem outras para colocar no lugar. Bauman ajuda-nos nesta compreensão, mostrando que vivemos um momento de incerteza existencial, uma “[...] apavorante mistura de ignorância e impotência, fonte inexaurível de humilhação [...] onde os professores aceitaram a cultura corporativa das instituições escolares e se apresentam desarticulados de princípios e valores educacionais” (Bauman; Donskis, 2014, p. 79).

Nos documentos brasileiros encontra-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), estabelecendo que a educação ética é um dever das instituições escolares brasileiras. Este documento informa no artigo 2.º que a educação é um dever “[...] da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 têm a ética como um dos eixos educacionais a abordar transversalmente pela educação escolar. Os PCN afirmam a importância da reflexão e da análise crítica dos valores, atitudes, dos comportamentos sociais e a responsabilidade do professor na promoção desta atividade:

A ação pedagógica contribui com tal desenvolvimento, entre outras formas afirmando claramente seus princípios éticos, incentivando a reflexão e a análise crítica de valores, atitudes e tomadas de decisão e possibilitando o conhecimento de que a formulação de tais sistemas é fruto de relações humanas, historicamente situadas [...] é sabido que a aprendizagem de valores e atitudes é de natureza complexa e pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Muitas pesquisas apontam para a importância da informação como fator de transformação de valores e atitudes; sem dúvida, a informação é necessária, mas não é suficiente. Para a aprendizagem de atitudes é necessária uma prática constante, coerente e sistemática, em que valores e

atitudes almejados sejam expressos no relacionamento entre as pessoas e na escolha dos assuntos a serem tratados (Brasil, 1997, p. 47- 48).

Encontra-se também, no mesmo documento, a seguinte definição de moral e de ética:

Moral e ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (por exemplo, os códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos, etc.). Em outro sentido, ainda, pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas e fechadas (moral). Finalmente, deve-se chamar a atenção para o fato de a palavra “moral” ter, para muitos, adquirido sentido pejorativo, associado a “moralismo”. Assim, muitos preferem associar à palavra ética os valores e regras que prezam, querendo assim marcar diferenças com os “moralistas” (Brasil, 1997, p. 49).

A Controladoria Geral da União (CGU), através do curso Educação Cidadã - Ética, cidadania e o combate à corrupção, diz o seguinte:

De acordo com a Filósofa Marilena Chauí, para exercer uma conduta ética é preciso que a ação do sujeito seja consciente, que saiba discernir entre “bem e mal, certo e errado, permitido e proibido, virtude e vício.” Sendo assim, o indivíduo é provido de uma consciência moral que além de conhecer tais diferenças, também é capaz realizar o julgamento do valor dos atos e das condutas e de agir em conformidade com os valores morais sociais estabelecidos pela sociedade em que se vive (Brasil, 2020a, n.p.).

O curso Educação Cidadã - Ética, cidadania e o combate à corrupção define a educação como “[...] o processo de socialização dos indivíduos. É o meio fundamental para que os hábitos, costumes, comportamentos, valores e conhecimentos sejam transferidos de geração em geração, se materializando em mudanças intelectuais, emocionais, sociais e culturais nesses indivíduos” (Brasil, 2020a, n.p.).

A origem etimológica da palavra ética vem do grego *ethos*, com significado relacionado ao modo de ser, aos costumes ou aos hábitos:

A definição de “ser ético” se dá por meio de determinados atributos adquiridos desde o nascimento do indivíduo até a formação da sua identidade. Como sujeito histórico e social, cada um é resultado desse conjunto de relações sociais e compromissos que se assume ao longo da vida (Brasil, 2020a, n.p.).

A Base Nacional Comum Curricular aponta algumas das competências éticas a desenvolver:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2020b, on-line).

Metodologia

Este trabalho atendeu integralmente as exigências éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, considerando as normas da Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O Colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFMS aprovou a pesquisa sob o CAEE número 40562720.0.0000.0021, no parecer número 4.555.963 em 24 de fevereiro de 2021.

O ponto de partida do estudo foi uma pesquisa bibliográfica no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, focada nos seguintes descritores: Docentes, Habilidades Éticas e Educação Escolar. Não foram encontradas pesquisas com estes eixos temáticos interligados. Selecionaram-se as obras de Émile Durkheim, (1948) Jean Piaget, (2014) Zygmunt Bauman, (2015) Yuval Harari, (1987) Anne Colby e Lawrence Kohlberg, para triangulação, estudo e apoio na análise de conteúdo, conectando estes saberes com os documentos legais brasileiros.

Num segundo momento, efetuaram-se as entrevistas semiestruturadas, à distância, via videoconferência, com registro de imagem e som, com docentes da educação fundamental pública na cidade de Aquidauana, Mato Grosso do Sul. Para Oliveira *et al.* (2013):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Oliveira *et al.*, 2013, n. p.).

Boni e Quaresma (2005) destacam que a entrevista é a única forma de obter informações sobre os dados subjetivos, como os valores, atitudes ou opiniões dos entrevistados:

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados (Boni; Quaresma, 2005, p. 72).

O recrutamento dos docentes foi por carta-convite enviada à escola selecionada para a pesquisa. Foram feitas entrevistas remotas, via videoconferência. Projetou-se entrevistar uma amostragem mínima de vinte docentes, em efetiva regência no ensino fundamental, em uma das escolas da rede municipal pública de ensino. Dos vinte convidados, sete aceitaram participar na pesquisa. Organizou-se o seguinte roteiro de perguntas abertas com um total de quatro questões:

- 1) Qual seu conceito sobre moral?
- 2) Qual seu conceito sobre ética?
- 3) Faz atividades pedagógicas para estimular as habilidades éticas de seus alunos? Caso responda sim, quais?
- 4) Quais são as linhas teóricas ou os autores de referência que usa para as atividades escolares de estímulo às habilidades éticas?

Por se tratar de um estudo qualitativo, foi considerado necessário avaliar se a formulação das questões revelaria ou não os elementos a serem analisados. Dessa forma, foram realizadas inicialmente duas entrevistas exploratórias para aprimorar o questionário final, seguindo a metodologia adotada neste trabalho. Essas entrevistas exploratórias foram fundamentadas na metodologia empregada, permitindo uma revisão e compreensão mais aprofundada da realidade do ambiente de pesquisa. Após a conclusão das entrevistas exploratórias, constatou-se que não havia necessidade de revisão do roteiro, pois as respostas obtidas continham os elementos essenciais para a análise.

Um terceiro estágio envolveu a transcrição das entrevistas e a análise do conteúdo, com o objetivo de descrever e compreender os dados obtidos por meio do instrumento de coleta. Conforme destacado por Moraes (1999):

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas,

ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (Moraes, 1999, p. 9).

Ao longo destas etapas, foram feitas reflexões analíticas e metodológicas, triangulações teóricas, assim como analisadas possíveis mudanças na perspectiva dos pesquisadores. Foi feita uma análise qualitativa e diagnóstica das entrevistas, objetivando identificar quais os conceitos, práticas e conhecimentos sobre a ética, a moral e os estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas.

Apresentação e análise das entrevistas

Os sete entrevistados eram professores(as) em efetiva docência, seis eram do gênero feminino e um masculino, todos residentes em zona urbana, com idades compreendidas entre os 32 e os 57 anos. Todos eram graduados a nível superior.

Três dos(as) sete professores(as) tinham duas graduações. Apenas um professor(a) tinha mestrado, neste caso, em educação. Nenhum professor declarou ter doutorado. Quanto a especializações, um(a) professor(a) tinha especialização em Geografia e Educação de campo; um(a) professor(a) era especializado(a) em Educação, pobreza e desigualdade; um(a) professor(a) em Metodologia de Educação Física; um(a) professor(a) em Educação Infantil, Alfabetização e Matemática, Língua Portuguesa na Educação Infantil, Língua Portuguesa nas Séries Iniciais e um(a) professor(a) em Artes.

Os anos de formação dos(as) professores(as) foram compreendidos entre 1996 e 2018. O tempo de atuação na educação escolar dos entrevistados variou entre 3 a 28 anos. Todos atuaram na educação infantil, fundamental e ensino médio. Dos sete entrevistados, quatro exerceram cargos distintos da regência escolar, atuando como como pedagogo(a) da assistência social, como diretor(a) de escola, coordenador(a) pedagógico(a) e técnico em administração acadêmica.

O ponto de partida deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica no Sistema de Bibliotecas da UFMS, focada nos seguintes descritores: Docentes, Habilidades Éticas e Educação Escolar. Não foram encontradas pesquisas com esses descritores em conjunto. Deduziu-se, a partir desta constatação, que a pesquisa representa uma temática inovadora, nunca abordada nos trabalhos da UFMS. Quanto à legislação brasileira, foram encontradas diversas referências à temática da docência interligada com a moralidade, a ética e os estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas na educação escolar. Documentos importantes, como a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, apresentam diretrizes, conceitos e enquadramentos desta temática.

Todos os documentos analisados destacaram a importância de incluir a ética nas didáticas e discussões escolares, relacionando a educação com a construção dos valores coletivos que unem os indivíduos. OS PCN têm, dentro de seus temas transversais, um capítulo de cinquenta e seis páginas dedicado exclusivamente ao conceito da ética, onde se destaca a relevância do tema.

Considera-se importante assentar a análise das entrevistas aos educadores em um olhar crítico e respeitoso, entendendo que o diálogo foi feito entre profissionais da educação com formação superior em diversos níveis, onde é esperado encontrar conceituações acadêmicas, referências teóricas e fluência na discussão do tema ética e moralidade, dado o profundo relacionamento desta abordagem com a educação. A análise das respostas foi construída sob este olhar, em que se apoiam as inferências e se espera que, dado o contexto acadêmico, seja suposto como adequado.

As duas primeiras perguntas pretenderam ajudar na análise sobre o entendimento dos entrevistados sobre os conceitos de moral e ética. Entende-se que para uma reflexão sobre os estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas das crianças, se faz necessário compreender como o ambiente educativo interpreta o conceito de ética. Como, por vezes, uma abordagem menos formal, moral e ética se confundem entre si, acha-se importante analisar a interpretação dos dois conceitos pelos entrevistados e verificar se existe confusão conceitual.

A primeira pergunta: Qual o seu conceito sobre moral?, intencionou esclarecer como os entrevistados entenderiam o conceito de moral, para apoiar a análise do conteúdo principal da pesquisa. Quanto às respostas à primeira pergunta se observou o seguinte:

- O PR01¹ vinculou a moral ao aprendizado social e à formação do caráter, relacionado a família quanto a escola como agentes de formação moral. Define moral como um aprendizado adquirido no ambiente familiar e escolar. O PR2 definiu a moral como a valorização do ser humano, se questionando sobre a decadência moral no mundo atual. O PR3 define moral, dentro do contexto escolar, como a introdução ao debate com o objetivo de estimular a sensibilidade. Fez uma reflexão sobre a falta de ‘encaixe’ moral em alguns colegas e na sociedade.

¹ Usamos uma codificação para identificar os entrevistados, de forma a garantir o sigilo das identidades e o máximo de parcialidade na análise de conteúdo das transcrições.

- O PR8 define moral como um conjunto de valores e normas que devem ser aceitos, abordando o conceito de certo e errado. Também destaca a perda de valores na convivência humana, relacionando esse fenômeno à formação da personalidade, do caráter e da moral. O PR10 conceitua moral como parte do processo de aprendizado individual ocorrido no ambiente familiar e social. O PR11 define moral como a manifestação do respeito mútuo entre os indivíduos. Por sua vez, o PR12 define moral como construções e percepções individuais sobre o respeito e o comportamento, que emergem na interação social. Os termos “ética” e “moral ética” são mencionados, porém, não foi possível interpretá-los de forma imparcial.

As respostas à pergunta: Qual o seu conceito sobre moral?, evidenciaram a construção, por parte dos entrevistados, de um conceito amplo, difuso, envolvendo interligações com outros conceitos como a família, escola, aprendizado, debate, caráter, valores, personalidade e sociedade. Entende-se que todos os enunciados, apresentados nas respostas à questão, podem ser interpretados como válidos à luz da interpretação individual de cada entrevistado. “É fácil verificar que o conceito é constituído de elementos que se articulam numa unidade estruturada” (Dahlberg, 1978, p. 102). Apesar de não terem usado nenhum referencial teórico, foi possível identificar que todos os enunciados contêm elementos aproximados aos elementos constitutivos do conceito de moral feito pelos trabalhos de referência.

A segunda pergunta: Qual o seu conceito sobre ética?, teve como propósito esclarecer qual o entendimento dos entrevistados sobre ética. Quanto às respostas à segunda pergunta se observou o seguinte:

- O PR01 estabeleceu uma relação entre o conceito de ética e a formação de professores, destacando a definição dos princípios que orientam a atuação docente e as interações sociais. O PR02 define ética como o cuidado individual com sua prática docente. O PR03 conceitua ética como uma reflexão que guia o comportamento humano nas esferas social e profissional. O PR08 associa ética a valores sociais, como empatia e carisma, bem como a valores profissionais, como sigilo, moral e bons costumes. O PR10 define ética como respeito, compreendido como uma postura analítica diante das situações. O PR11 estabelece uma relação entre o conceito de ética e o profissionalismo. Por fim, o PR12 associa o conceito de ética ao respeito e à confidencialidade.

As respostas à pergunta: Qual o seu conceito sobre ética?, destacaram a construção, de um conceito lato, também difuso, envolvendo interligações com a formação de professores, com princípios de ação, com uma proteção à docência, uma investigação, uma análise socialmente orientadora, como a união de valores sociais (empatia, carisma, sigilo, confidencialidade, moral, respeito). Apesar de, novamente, não se ter usado nenhum referencial teórico para apoiar a definição, foi possível identificar que todos os enunciados contêm elementos aproximados aos elementos constitutivos do conceito de ética feito pelos trabalhos de referência, mas os enunciados se confundem com a definição anterior de moral.

As duas últimas perguntas pretenderam ajudar na análise sobre as práticas, planejamentos e referenciais teóricos dos entrevistados sobre os estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas. Entende-se que para uma melhor reflexão sobre os estímulos educativos para o desenvolvimento das habilidades éticas das crianças, se faz necessário compreender como estas práticas acontecem e são fundamentadas.

A terceira pergunta: Faz atividades pedagógicas para estimular as habilidades éticas de seus alunos? Caso responda sim, quais?, teve como objetivo verificar se a prática profissional dos entrevistados continha atividades pedagógicas explícitas que estimulassem as crianças no desenvolvimento das habilidades éticas. Quanto às respostas à terceira pergunta se observou o seguinte:

- O PR01 respondeu sim. Afirmou que desenvolvia atividades com a temática dos valores, relações sociais, mas não descreveu a prática. O PR02 respondeu não. Alegou que as falas e as práticas pedagógicas já envolvem conceitos éticos, sem descrever as atividades ou os conceitos. O PR03 respondeu sim, em projetos e atividades. Não descreveu as práticas. O PR08 respondeu sim, em falas, nas práticas pedagógicas. Não descreveu as práticas. O PR10 respondeu sim, em diálogos e práticas de respeito e inclusão. O PR11 respondeu sim, em atividades de música, mas não descreveu as atividades. O PR12 respondeu sim, em atividades permanentes sobre o respeito, lealdade, posicionamento social, étnicas e raciais, mas não descreveu alguma atividade.

Apesar das respostas à pergunta: Faz atividades pedagógicas para estimular as habilidades éticas de seus alunos? Caso responda sim, quais?, terem sido predominantemente afirmativas, notou-se que os entrevistados usaram conceitos amplos, como o diálogo, a música, os projetos e a inclusão, como exemplo de práticas, mas não descreveram detalhadamente as

ações que executaram e os objetivos a elas vinculados. Para Puig (2004, p. 59), as práticas pedagógicas devem ser “[...]constituídas por múltiplas ações ordenadas de modo coerente e orientadas para alcançar um objetivo previamente fixado. Acrescenta que devem ser “[...]comportamentos ordenados de maneira coerente, ou seja, dispostos numa sucessão que pode ser narrada como se fosse uma história”.

A quarta pergunta: Quais são as linhas teóricas ou os autores de referência que usa para as atividades escolares de estímulo às habilidades éticas?, teve como propósito esclarecer se os entrevistados usavam fundamentação teórica no planejamento das atividades pedagógicas direcionadas para o estímulo das atividades éticas. Quanto às respostas a esta pergunta se observou que os entrevistados PR01, PR02, PR03, PR10, PR11 e PR12 responderam que não usam referências teóricas. Apenas o PR08 respondeu sim, indicando a pedagoga Cris Poli, a apresentadora do *reality show Supernanny*, como sua principal referência teórica.

As respostas à pergunta: Quais são as linhas teóricas ou os autores de referência que usa para as atividades escolares de estímulo às habilidades éticas?, foram majoritariamente negativas. Apenas um entrevistado respondeu sim. Ficou evidente que a maior parte dos educadores entrevistados não construíram uma fundamentação teórica de suporte ao planejamento das práticas de estímulo ao desenvolvimento das habilidades éticas das crianças.

Considerações finais

Por meio deste trabalho, foi possível abordar a questão central da pesquisa. Ficou evidente que os docentes da educação pública incorporam em suas práticas pedagógicas estímulos para o desenvolvimento das habilidades éticas de seus alunos, porém não desenvolvem uma fundamentação teórica para essas práticas.

A moral e a ética são pilares fundamentais do comportamento social humano. A moral é a argamassa que promove a união e a harmonia entre os membros de uma sociedade, e a ética é a habilidade que permite interpretar as normas que unificam ou separam. Ora, a ética das crianças em processo de educação escolar é estimulada também pela prática pedagógica dos professores. Estes professores são formados pela moral da vida social, familiar e pela ética da pedagogia da vida acadêmica. É um ciclo que se retroalimenta continuamente. Os professores foram outrora crianças que passaram pelo processo de formação moral e deveriam ter a responsabilidade de exercer a arte pedagógica com zelo máximo no tocante à formação ética de

seus educandos. A educação escolar é hoje um dos ciclos de transmissão de conhecimento social, cultural e moral de maior impacto no processo coletivo de socialização.

São diversas as instituições que para além de possuir um código de ética também têm um juramento a que cada membro deve jurar sacramento. A docência tem um juramento unificado em que a ética e a moral são preceitos fundamentais, junto com a responsabilidade profissional, lealdade e dignidade a serviço da sociedade. Veja-se aqui o juramento da colação de grau do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul:

Juro / perante a todos os presentes / e à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / que obedecerei aos preceitos / da ética e da moral / e consciente das minhas responsabilidades legais / exercerei com lealdade/ a profissão que escolhi, / dedicando-me a vida profissional / a serviço da sociedade / respeitando a dignidade / e os direitos da pessoa humana. /Assim prometo!²

Apesar de ter sido possível identificar aproximações conceituais nas falas e práticas dos entrevistados, são expostas grandes fragilidades nas definições conceituais e fundamentações teóricas. Os preceitos sobre ética e moral ainda se revelam confusos e interpostos nas conceituações dos educadores entrevistados. Os entrevistados, apesar de terem formação no ensino superior, demonstraram dificuldades para conceituar moral e ética e não reconheceram, nos seus planejamentos pedagógicos, os referenciais teóricos direcionados para o desenvolvimento das habilidades éticas. O planejamento pedagógico das práticas deveria possuir apoios teóricos e definições concretas da prática a realizar. Não deveria ser neutro, pois há objetivos a alcançar e uma realidade a ser transformada.

Dada esta constatação, de que os conceitos e as práticas pedagógicas para a criação de estímulos ao desenvolvimento das habilidades éticas nas crianças não são conhecidos profundamente, questiona-se qual o caminho a seguir para resgatar este importante tema na educação escolar: a fundamentação teórica da ética.

² Juramento do ano 2021 do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. **Cegueira moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, seção 1, p. 27833, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Controladora Geral da União. **Curso EAD**: Educação Cidadã - Ética, cidadania e o combate à corrupção. Disponível em: <http://avamec.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2020a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jul. 2020b.
- CASTRO, J. P. S. R.; CASTRO, R. F. S. R.; GOMES, V. L. Dimensões acadêmicas da cegueira moral: um relato de experiência. **Horizontes-Revista de Educação**, [S.l.], v. 7, n. 14, p. 258-272, 2019. DOI: 10.30612/hre.v7i14.10036. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/10036>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- COLBY, A.; KOHLBERG, L.; SPEICHER, B.; HEWER, A.; CANDEE, D.; GIBBS, J.; POWER, C. **The measurement of Moral Judgement**. v. 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência Da Informação**, [S.l.], v. 7, n. 2, 1978. DOI: 10.18225/ci.inf.v7i2.115. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- DURKHEIM, É. **A educação moral**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2012.
- HARARI, Y. N. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Porto Alegre: L&PM, 2015.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.
- OLIVEIRA, J. C. P.; OLIVEIRA, A. L.; MORAIS, F. A. M.; SILVA, G. M.; SILVA, C. N. M. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2013. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2013.

PIAGET, J. **O juízo moral nas crianças**. São Paulo: Summus, 1948.

PUIG, J. M. **Práticas morais**: uma abordagem sociocultural da educação moral. São Paulo: Moderna, 2004.

WAAL, F. **Primates and philosophers**: How morality evolved. Princeton: Princeton University Press, 2009.

Sobre os autores

José Paulo dos Santos Rosas de CASTRO

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Pioneiros – MS – Brasil. Graduado em Pedagogia pela UFMS. Professor em Educação Especial na Prefeitura Municipal de Ponta Porã.

Rita de Fátima da SILVA

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Pioneiros – MS – Brasil. Pós-Doutora em Educação Física pela Universidade de Barcelona. Professora no Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Sim. O Colegiado do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFMS aprovou a pesquisa sob o CAEE número 40562720.0.0000.0021, no parecer número 4.555.963 em 24 de fevereiro de 2021.

Disponibilidade de dados e material: Sim. As entrevistas estão disponíveis no formato digital (mp4) em arquivo pessoal dos pesquisadores.

Contribuições dos autores: Descrever a contribuição de cada autor na presente obra. Ambos os autores participaram ativamente, em colaboração, em todos os processos de desenvolvimento do trabalho, desde o planejamento, pesquisa bibliográfica, entrevistas, análise dos dados e considerações finais.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

